

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de maio de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

2º SECRETÁRIO: DEP. EDSON PIMENTA “3º SECRETÁRIO”

À hora marcada verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Prof. Valdeci, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, abro os trabalhos da sessão extraordinária solicitada para a votação do projeto de lei nº 17.940/2009.

Horário das Representações Partidárias.

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha

Sr. Presidente, gostaria de solicitar uma verificação de quorum.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Exª será atendido.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado

Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, a iniciativa desse importante projeto, que já mostramos ser perfeitamente factível, busca liberar recursos de uma conta capitalizada, criada por iniciativa do nosso governo, que é inexpressiva diante do volume que representa o orçamento da previdência estadual.

Queria convidar os nossos colegas, deputados e deputadas da Base da Situação, a se fazerem presentes imediatamente ao Plenário, pois há uma solicitação de verificação de quorum para a continuidade da sessão.

Necessitamos imediatamente de 21 Srs. Parlamentares no Plenário. Portanto, aos colegas que se encontram em seus gabinetes, nas demais dependências desta Casa Legislativa, solicito a gentileza de se deslocarem imediatamente para este Plenário, pois há uma solicitação de verificação de quorum para a continuidade da sessão.

Infelizmente, a Oposição está fazendo um esforço extraordinário, hercúleo para não debater esse projeto, que possibilita ao nosso governo fazer uso dessa conta capitalizada, que reúne, hoje, em torno de R\$ 70 milhões, para que esses recursos sejam destinados exclusivamente ao pagamento de despesas previdenciárias. Esses recursos representam apenas um mês do rombo, do *deficit* do sistema previdenciário do Estado da Bahia.

O governo Jaques Wagner todo mês aporta R\$ 60 milhões, R\$ 65 milhões para cobrir o *deficit* da previdência do Estado da Bahia. Por isso, estamos propondo a esta Casa Legislativa a aprovação desse projeto de lei, que permitirá ao nosso governo utilizar esses recursos para amenizar a grave crise financeira que se abate sobre todas as nações do mundo, sobre o Brasil, e não poderia ser diferente com a Bahia.

É uma crise temporária, pois o nosso Estado está devidamente saneado do ponto de vista fiscal, financeiro e orçamentário. Mas o governo do Estado da Bahia necessita dessa medida, assim como de outras medidas que está tomando, para permitir o imediato equilíbrio financeiro, fiscal e orçamentário, para que o nosso governo continue desenvolvendo suas ações para melhorar a qualidade de vida do povo baiano.

Por isso, solicito a todos os colegas, deputadas e deputados da Base do governo, que se desloquem imediatamente até o Plenário desta Casa, pois há um pedido de verificação de quorum para a continuidade da presente sessão.

Peço ao Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, que nos ajude, convocando os colegas que se encontram em seus gabinetes para, imediatamente, fazerem-se presentes ao Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Srs. Deputados que se encontram na sala do cafezinho, no Salão Nobre, no Salão Deputado Nestor Duarte, nos gabinetes, que venham ao Plenário, pois há um pedido de quorum de continuidade da sessão.

Que o painel seja zerado e se marque os 15 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Heraldo

Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, lamento profundamente a colocação do deputado Waldenor. Estamos fazendo, deputado Paulo Rangel, V.Ex^a, que falará após a minha questão de ordem, um esforço para que consigamos avançar,...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Desculpe-me, deputado. Sr. Deputado, está sendo zerado o painel. Quem quiser continuar na sessão, pode marcar.

O Sr. Heraldo Rocha:-(...) e o nobre deputado Waldenor tem umas recaídas... Ficamos numa situação difícil, nós, da Bancada de Oposição, inclusive os deputados Gaban e Gildásio. Ele disse que eu não designei, eu designei, solicitei. Designar não, que eu sou igual. Aqui, só existem pares iguais, líderes. Eu aprendi com o deputado Eliel Martins, um grande líder que tivemos nesta Casa, que todos nós somos líderes. Aqui, não há líder de ninguém, todos nós somos líderes. Mas há um esforço grande de nossa parte para encontrar uma alternativa de solução para votarmos esse projeto e o que queremos é discutir com as categorias. Isso pode atingir 260 mil servidores, Sr. Presidente.

Hoje, ficou tácito aqui - eu dizia isso há pouco ao jornalista do *Diário Oficial*, o Paulo, que está fazendo a matéria, gostaria inclusive de que incluísse nela para não ficar parecendo matéria chapa-branca – que, hoje, a Base aliada do governo assumiu tacitamente que o governo está em situação pré-falimentar. Hoje, o deputado Waldenor assumiu que a situação do Estado é pré-falimentar. Está devendo a fornecedores.

Hoje, no *blog* Bahia Já, saiu uma declaração minha de que, se não bastasse a situação pré-falimentar do governo da Bahia, agora, ele quer tomar dinheiro da aposentadoria dos servidores públicos. Faço um questionamento: esse dinheiro vai resolver a situação pré-falimentar do Estado, 60 milhões? Será que só 60 milhões vão garantir o pagamento dos fornecedores? Por que não pegar outras fontes do Orçamento, como disse muito bem o deputado Waldenor, e que a nossa assessoria da Liderança apresentou? Temos aqui, na Reserva de Contingência, 30 milhões; em Encargos Gerais do Estado, 5 bilhões, 338 milhões, 997 mil e 230. Por que não pegar desses recursos? Não. O nosso governo, como diz o deputado Waldenor, foi, mais uma vez, penalizar o servidor público do Estado, esse servidor, que, graças a Deus e ao bom senso, não votou aquela PEC que sacrifica o funcionalismo público,...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Heraldo Rocha:- Vou concluir, Sr. Presidente.

(...) retira do servidor público a estabilidade econômica. V.Ex^a tem bom senso, Sr. Presidente, V.Ex^a deve ter aconselhado, nos momentos de conversa, o nosso governador para que retire esse projeto, ou então não coloque em votação.

Para concluir, Sr. Presidente, quero dizer que de forma nenhuma a Oposição quer ser radical nem cética. A Oposição quer votar, mas votar com consciência.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Muito obrigado, Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Há quorum para continuidade da sessão. Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do PCdoB para falar ou indicar o orador pelo tempo de

10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, o deputado Paulo Rangel falará por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, vou iniciar a minha fala usando um termo empregado pelo deputado Heraldo Rocha na sua questão de ordem. Em nenhum momento, deputado Heraldo Rocha, o sentimento do governador e de qualquer parlamentar, muito menos do nosso Líder, é de que o Estado da Bahia, hoje, vive numa situação pré-falimentar. Vivenciamos, hoje, uma crise no mundo – crise essa que passou ao largo do Brasil qualquer tipo de responsabilidade; muito menos do governo da Bahia – que vem sendo muito bem trabalhada tanto em nível federal como estadual.

Hoje, Sr. Presidente, debateremos nesta Casa um grande projeto. Mas não quero me referir, simplesmente, à discussão específica dessa matéria que será votada hoje. Considero que faremos uma discussão sobre a situação previdenciária do funcionalismo estadual antes, agora e depois.

A verdade, deputado Heraldo Rocha, é que encontramos a Previdência do funcionário do Estado, tanto dos inativos como dos pensionistas, em uma situação realmente pré-falimentar.

Acho, portanto, que devemos fazer alguns esclarecimentos ao funcionalismo e àqueles que assistem à *TV Assembleia*, para que eles conheçam a intenção e o compromisso do nosso governo com a situação previdenciária dos servidores estaduais em atividade, que precisarão da Previdência no futuro, e dos inativos e pensionistas, que já necessitam.

Por isso, queria passar alguns dados: desde 2001, o então Fundo de Previdência dos Servidores do Estado da Bahia, Funprev, criado em 1998, já se encontrava em grande dificuldade financeira, ou seja, em situação pré-falimentar. É bom que se diga que o patrimônio dessa instituição, deputado Gaban, chegou a atingir R\$1 bilhão e 63 milhões. Mas não foi bem gerido, não foi bem administrado, não foi bem fiscalizado, não foi bem usado!

Com as alterações impostas à legislação original por meio da lei nº 7.483/99, que decretou a transferência da totalidade das despesas com inativos anteriores, sob a alçada do Tesouro estadual, para o fundo, seus rendimentos financeiros tornaram-se insuficientes para o pagamento dos benefícios, provocando a descapitalização da Previdência aqui na Bahia. Assim, em 2001 seus recursos já estavam exauridos, em situação quase falimentar.

A preocupação do governador Jaques Wagner, hoje, é o saneamento do sistema previdenciário dos servidores do Estado da Bahia, tornando-o viável e sustentável. Por isso, se criou o Fundo Previdenciário dos Funcionários Públicos, o chamado Baprev, que traz alterações importantíssimas em relação ao Funprev, que, é bom que se diga, vai continuar vigorando até o último benefício a ser custeado por esses recursos.

É bom que o povo da Bahia saiba disto. (lê) *“A Saeb estima que até o ano de 2011 o Baprev alcance recursos da ordem de R\$ 216 milhões, contemplando, já de início, cinco mil servidores.”*

Quero trazer um detalhe muito importante: já no início do funcionamento desse fundo, vão estar assegurados, por parte do Estado e dos segurados, operações iniciais com limites máximos dos servidores na ordem de 12% e do Estado na ordem de 24%. O Funprev, por sua vez, começou a operar com a alíquotas de 5%, tanto para os segurados quanto para o Estado, e os percentuais só atingiram os atuais valores em 2004 e 2005.

É importante destacar o trabalho de recadastramento, porque pagamentos indevidos a mortos-vivos e a outros fizeram com que o Funprev tivesse um prejuízo de R\$ 1,4 milhão só neste ano. Por quê? Porque não se realizavam as auditorias, pagava-se a morto como se esse estivesse vivo, o que demonstra uma grande irresponsabilidade dos governos anteriores.

O Sr. Gaban:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. PAULO RANGEL:- V.Exª inscrito.

Acredito que V.Exª deve estar meio cansado, porque tem usado o tempo assim e só falta pedir aparte em questão de ordem neste Plenário.

Com a palavra o deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Agradeço a V.Exª o aparte que me concede e quero dizer-lhe que esses fatos citados podem até ter ocorrido. Não tenho esses dados, mas vou solicitá-los na próxima reunião do Conprev, para ver se foram pagos benefícios a mortos, porque, normalmente, o pedido de concessão de benefício passa por um conselheiro do Conprev, o qual dá o parecer sobre a possibilidade de concedê-lo ou não.

Só completando, o *deficit* que existe no Funprev é devido à despesa que temos, hoje, com funcionários já aposentados é maior do que a arrecadação. A poupança foi criada pelo governador Jaques Wagner pelo prazo de 10 anos para justamente equilibrar as finanças do fundo.

O Sr. PAULO RANGEL:- Para concluir, Sr. Presidente, quero dizer que o trabalho executado pela Saeb para reerguer a Previdência dos Servidores do Estado da Bahia vai no sentido de (lê) *“garantir a segurança atuarial do sistema e o bem-estar para 89,3 mil beneficiários do Estado, que se compõem de 70.631 inativos (cuja folha de pagamento mensal é da ordem de R\$143.781.472) e 18.679 pensionistas (cuja folha mensal é da ordem de R\$ 29.579.924).”*

Portanto, Sr. Presidente, acredito que o debate tem que ser feito e não pode se restringir simplesmente ao projeto ora apresentado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fernando Torres):- Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou o representante do PSB para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, eu falarei pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Fernando Torres):- Com a palavra o deputado Waldenor Pereira, Líder do governo, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, mais uma vez retorno a esta tribuna para tecer comentários à respeito deste importante projeto que estamos discutindo, que trata do sistema previdenciário do Estado da Bahia. Já destaquei com bastante clareza, mas pelo jeito se faz necessário maior contundência no discurso sobre o sistema previdenciário do nosso Estado. Em 1998, foi criado o Funprev, pelo então governador César Borges, tendo o aporte, em 1999, de R\$ 450 milhões, recursos oriundos da privatização da Coelba.

Este fundo da previdência chegou a ter um saldo positivo de R\$ 1 bilhão. E no ano de 2001 esses recursos foram exauridos, foram, infelizmente, reduzidos a um saldo negativo. Daí porque, a partir do ano de 2002 os sucessivos governo do Estado da Bahia vêm tendo a necessidade de aportar mensalmente recursos para a cobertura do déficit previdenciário.

Eis que em 2007 já no governo Jaques Wagner, por orientação do Ministério da Previdência, tivemos que tomar algumas providências no sentido da adequação do nosso sistema para amenizar o crescimento progressivo desse déficit previdenciário. Foi quando criamos a Baprev, o novo fundo previdenciário para acolher os novos servidores admitidos a partir de então, mantendo-se o Funprev, com a responsabilidade de cobertura do pagamento de pensões, aposentadorias dos servidores admitidos até o ano de 2007.

E o governo Jaques Wagner atualmente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, vem aportando mensalmente aproximadamente R\$ 60 milhões para a cobertura do déficit da previdência no nosso Estado. Nessa mesma oportunidade, em 2007, ao tempo que aprovávamos a Lei nº 10.955, que tem sido o motivo do questionamento do deputado Carlos Gaban, criamos também uma conta capitalizada para reunir recursos na perspectiva de ajudar a médio prazo, no prazo de 10 anos, o pagamento desse déficit acumulado, que tende, inclusive, a crescer nos próximos meses e nos próximos anos.

Portanto, a conta capitalizada, que tem como fonte de recursos 2% da arrecadação do Funprev e mais a compensação financeira da diferença entre os regimes previdenciários do INSS e do Funprev, foi uma conta criada pelo nosso governo, de iniciativa do governador Jaques Wagner. Portanto, estamos solicitando, neste momento, a autorização da Assembleia Legislativa para fazer uso desse recurso, cumprindo exatamente o objetivo para o qual esta conta foi criada, tendo em vista a crise financeira internacional, criada no núcleo central do capitalismo internacional, resultado do modelo neoliberal que, infelizmente, privilegiou o mercado, reduziu a participação do Estado nas economias e que acabou culminando com esta crise que, infelizmente, se abateu sobre todas as nações, inclusive sobre a Nação brasileira e sobre o Estado da Bahia.

Por esse motivo, sob esses argumentos, o nosso governo está solicitando a esta Casa Legislativa a possibilidade de utilização desse recurso que é um recurso muito pequeno e inexpressivo quando comparado com o orçamento da Previdência estadual que para o ano de 2009, que soma recursos da ordem de 2 bilhões e 400 milhões de

reais.

Aproximadamente 70 milhões representam menos de 0,3% do orçamento da Previdência para o ano de 2009, portanto, quero assegurar, categoricamente, aos servidores públicos da Bahia, que nos ouvem, que nos acompanham, que não há nenhum perigo de desestabilização da Previdência estadual com essa medida de retirar os recursos da conta capitalizada, pelo contrário, esses recursos serão utilizados conforme previsto no projeto de lei, exclusivamente com despesas previdenciárias.

É exatamente para cobrir despesas de pagamento de pensões e aposentadorias que nós estamos propondo a utilização desses recursos. Portanto, não se sustenta o discurso da Oposição, que, num esforço extraordinário, num esforço hercúleo, como aqui foi destacado por alguns parlamentares, tenta desvirtuar o debate, a discussão de conteúdo a respeito desse importante projeto. O governo estará utilizando um recurso, que ele próprio criou, para a cobertura temporária de uma necessidade financeira, tendo em vista uma crise que todos estão acompanhando e que, naturalmente, atinge também o Estado da Bahia.

Portanto, não se sustenta, não tem procedência o discurso da Oposição de querer vincular esse debate, essa discussão, com o sistema previdenciário, que está devidamente coberto, garantido pelo governo da Bahia, não havendo qualquer prejuízo para os nossos servidores aposentados do Estado da Bahia.

Eu já apresentei aqui, numa forma ponderada, numa iniciativa que, naturalmente, nos cabe na condição de Líder do governo, a possibilidade de acolher uma emenda do deputado Carlos Gaban se chegássemos ao entendimento sobre a votação, excluindo o art. 2º do projeto de lei que propõe a revogação de vários incisos. Justifica-se perfeitamente a revogação desse incisos, por conta do que estabelece a Lei 4.320, que é a lei orientadora, a lei geral de orientação da elaboração de orçamento do Brasil, é uma lei de 1964, diga-se de passagem, que exige a definição precisa da fonte de arrecadação para a manutenção de artigos em projetos de lei, para a destinação correta da fonte sobre a qual este ou aquele fundo deverão ser abastecidos.

Por isso, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, os argumentos iniciais apresentados pela Oposição, modéstia à parte, foram devidamente derrubados no conteúdo, na qualidade do conteúdo. A Oposição, nesta altura da discussão, já está apresentando outros argumentos, novos argumentos, por conta de que os argumentos iniciais apresentados para o debate, para a discussão, não se sustentaram e foram derrubados tanto por mim quanto por vários outros oradores, deputados da situação, que subiram a esta tribuna apresentando argumentos sólidos, que dão garantia ao sistema previdenciário do Estado da Bahia e que justificam plenamente a utilização desses recursos como uma forma provisória, temporária de ajudar o restabelecimento do equilíbrio financeiro e orçamentário do governo baiano.

Portanto, eu quero mais uma vez dizer que infelizmente, como não houve o acolhimento da nossa proposição pela Oposição, nós vamos manter o projeto de lei na íntegra, tendo em vista que ele não altera, não prejudica nenhum dispositivo de

interesse do servidor público do Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Solicito verificação de quorum, Sr. Presidente, para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do nobre deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, infelizmente estamos precisando convidar os deputados da Oposição para o debate de conteúdo, de qualidade a respeito deste projeto de lei. Viemos ao Plenário hoje com uma série de informações e dados que dão substância a esta proposição, o que nos permite a apresentação de argumentos sólidos em defesa dela. Mas lamentavelmente a Bancada oposicionista tenta de forma sistemática derrubar a sessão para inviabilizar a sua apresentação, discussão e aprovação.

Portanto, tendo em vista a iniciativa do deputado João Carlos Bacelar de mais uma vez derrubar a presente sessão e não debater nem discutir este projeto, quero convocar, conclamar os colegas deputados da Situação a se deslocarem até o Plenário, pois há uma solicitação de verificação de quorum para a sua continuidade.

Prezados colegas deputados e deputadas que se encontram em seus gabinetes ou nas demais dependências desta Casa Legislativa, quero gentilmente convidar todos a se fazerem presentes ao plenário, pois há uma solicitação de verificação de quorum para continuidade da sessão.

Nós estamos apreciando, debatendo, discutindo, apresentando argumentos sólidos, convincentes a respeito deste projeto de lei apresentado pelo Executivo a este Legislativo. Trata-se duma matéria de grande significação para este momento de reestruturação e recomposição das finanças estaduais. Já apresentei ao deputado Gaban a proposição de acolhimento das emendas. Infelizmente a Oposição não concordou. Por isso, vamos apresentar o projeto na sua íntegra. Mas gostaria naturalmente que a minha iniciativa de entendimento, conciliação e diálogo pudesse ser acordada. Como não foi possível, convoco todos os deputados e deputadas da nossa base a se deslocarem imediatamente até o Plenário, já que há novamente uma solicitação de verificação do quorum para continuidade da sessão.

Já registramos ao longo do dia a presença de 54 Srs. Parlamentares e necessitamos neste momento da presença de 21 para que possamos recompor o quorum e continuar a sessão.

O debate está acontecendo num alto nível. É uma discussão de qualidade. Vários argumentos já foram apresentados tanto pela Situação quanto pela Oposição. É um assunto que deve merecer dos parlamentares desta Casa toda a atenção.

Realmente o sistema previdenciário do Estado da Bahia, como era do conhecimento de poucos infelizmente, está requerendo do governo baiano um aporte

mensal de mais de 60 milhões de reais. Este projeto está possibilitando tal esclarecimento. O governo Jaques Wagner está destinando no ano mais de 600 milhões de reais para cobrir o déficit da previdência estadual. Um quadro que recebemos dos governos anteriores.

Eu fiz menção inclusive destacando a importância da criação do Funprev em 1998, iniciativa relevante das administrações passadas, mas lamentavelmente os recursos ali aportados se esgotaram - vamos assim destacar -, desapareceram, acabaram. Desde 2001, 2002 os governos baianos estão tendo que aportar recursos para a cobertura desse déficit. Esse projeto de lei está trazendo à baila a discussão a respeito do sistema previdenciário do do Estado da Bahia e, por isso, quero convocar todos os deputados e deputadas para imediatamente se fazerem presentes e solicito ao Sr. Presidente que possa também nos ajudar na convocação fazendo soar as campainhas e convidando todos os parlamentares para se fazerem presentes, tendo em vista essa solicitação de verificação de quorum para a continuidade da sessão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Caldas):- V.Ex^a também será atendido, nobre Deputado Waldenor Pereira.

Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas que se encontram na sala do cafezinho, em seus gabinetes, nos corredores, comunico a V.Ex^{as} que há um pedido de verificação de quorum solicitado pelos nobres deputados João Carlos Bacelar e Waldenor Pereira. É um pedido de verificação de quorum para continuidade da sessão, necessitando-se da presença de 21 Srs. Deputados e Deputadas em Plenário para a continuidade da sessão.

Solicito que seja zerado o painel. (Pausa)

O Sr. Álvaro Gomes:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pela ordem, o nobre deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Minha questão de ordem é mais no sentido de solicitar aos deputados da Bancada governista que compareçam imediatamente aqui a...

O Sr. Euclides Fernandes:- Sr. Presidente, o deputado Álvaro Gomes não marcou presença não.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Já marcou, nobre deputado. Está marcadinho lá, ó.

O Sr. Álvaro Gomes:- Então, nobre presidente, a minha questão de ordem é no sentido de fazer um chamamento aos deputados da Base de governo para que compareçam imediatamente aqui à sessão plenária, para que possamos votar este projeto.

Eu devo aqui registrar – e daqui a pouco vou fazer meu pronunciamento falando sobre este tema – que estou em contato com entidades dos servidores públicos do Estado da Bahia já num estágio bastante elevado para a realização de um acordo e da aceitação pelos servidores desse projeto. Estamos em negociação...

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Estamos em negociação?! Como assim? Estão vendo o que eu estou dizendo?!

O Sr. Álvaro Gomes:- (...) com os servidores públicos, que estão propensos a tomar uma decisão favorável a este projeto. Mais tarde, eu dou essas informações com mais precisão, logo após o resultado da reunião dos servidores públicos, através de sua representação, que é a Federação dos Trabalhadores do Serviço Público do Estado da Bahia e os seus respectivos sindicatos. Portanto, daqui a pouco, nós teremos essa informação, que eu a repassarei aqui.

Se o projeto já passou pelo Conselho da Previdência e ninguém o questionou, se ele tem, e eu espero que tenha, tudo indica que terá, o apoio dos servidores públicos, não há por que ele não ser aprovado.

Como já existe quorum, eu encerro a minha questão de ordem e falarei em um outro momento.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Verifica-se a presença de 22 Srs. Deputados em Plenário, portanto número suficiente para a continuidade da sessão.

Questão de ordem do nobre deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Eu gostaria de aproveitar a presença do deputado Álvaro Gomes nesta minha questão de ordem.

Deputado Álvaro Gomes, para que evitemos futuros conflitos aqui na Casa, eu tenho procurado sempre, em minhas posições, respeitar os companheiros da Casa. Acho que esse é o dever e a obrigação de todos nós. Eu não estava aqui, tinha me ausentado, e me informaram que V.Ex^a fez uma espécie de patrulhamento do exercício do meu mandato, informando ao Plenário que eu sequer havia comparecido às reuniões do Conprev, do qual faço parte representando a Assembleia Legislativa.

Não permito policiamento de ninguém, sobretudo quando parte de um colega deputado. Não patrulho as atividades de V.Ex^a nem as de nenhum parlamentar. Patrulho, sim, o exercício do meu mandato e procuro fazê-lo com a maior correção. Então, para evitar, deputado Álvaro Gomes, futuros atritos... Porque, infelizmente, tem uma coisa que não consigo tirar de mim: o meu sangue italiano. Não consigo me conter quando me chateio com as coisas.

Então, gostaria que V.Ex^a não agisse mais da forma como agiu hoje, para evitar, repito, futuros atritos com a minha pessoa. Se não fui à reunião do Conprev, foi porque tive motivos devido ao exercício da minha atividade parlamentar. Enfim, não permitirei, de nenhuma forma, que ninguém me patrulhe.

Era essa a minha questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Álvaro Gomes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem, nobre deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falo tranquilamente, porque meu pronunciamento foi muito tranquilo e, acima de tudo, nobre deputado Gaban, respeitoso. V.Ex^a informou aqui que esse assunto não havia sido tratado no Conselho de Previdência. Não foi isso que V.Ex^a falou?

O Sr. Gaban:- Foi.

O Sr. Álvaro Gomes:- Busquei as informações e fiquei sabendo – consta aqui na ata, inclusive – que o conselho discutiu essa questão duas vezes. Ao me referir a

V.Ex^a, disse que provavelmente, infelizmente, o senhor estava em outros compromissos e, por isso, não pôde comparecer. Esse foi o meu pronunciamento, em tom respeitoso. As notas taquigráficas estão aí. Eu citei isso, exatamente, respondendo a um questionamento de V.Ex^a, demonstrando, fielmente, o que de fato aconteceu. É nesse sentido que quero esclarecer, para que não fique nenhuma dúvida.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao representante do PTN para falar ou indicar o orador pelo tempo 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falarão, por 5 minutos cada, os deputados João Carlos Bacelar e Fernando Torres.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, por 5 minutos, o nobre deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, o ilustre governador de Pernambuco não faz tanto turismo, não viaja tanto quando o Sr. Governador da Bahia. Talvez esteja aí a justificativa para o Estado vizinho avançar cada vez mais na área de investimentos.

Enquanto Pernambuco tem a Refinaria Abreu e Lima, o Polo Petroquímico de Suape, o Estaleiro Atlântico Sul, o Polo Farmacoquímico, o Polo de Celulose, a Ferrovia Transnordestina, o Canal do Sertão, projetos que totalizam R\$ 34 bilhões, a Bahia, cujo governador a todo momento se diz amigo querido do presidente da República, tem apenas a Ferrovia Leste/Oeste, que não consegue sair do papel.

Será que a explicação não está no fato de, enquanto o governador Wagner não perde uma oportunidade de sair do País, o governador Eduardo Campos fica em Pernambuco trabalhando pelo seu Estado? Será que a explicação está no fato de o governador ter visitado uma empresa, na Índia, e, 48 horas depois de ele ter saído de lá, a referida empresa ter tido a sua falência decretada? Será que a explicação está no fato de o governador ter ido à Suécia visitar os sócios da Veracel, que viriam duplicar a planta dessa empresa na Bahia, e, 24 horas depois de ele ter saído de lá, essa duplicação ter sido suspensa?

É uma situação trágica a que a Bahia atravessa. Projetos que a área técnica do governo federal indicavam para a Bahia estão indo embora, e tudo isso sendo capitaneado pelo presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli. Todos esses projetos que citei tiveram a influência, deputado Ferreira Otomar – que representa Camaçari, município bastante perseguido pelo governo Wagner e pelo governo federal –, o dedo do presidente da Petrobras, Sr. Sérgio Gabrielli.

Talvez aí esteja a explicação para a farra junina. O Dr. Sérgio Gabrielli distribui, a torto e a direito, dinheiro para a contratação das bandas juninas, e, enquanto isso, os investimentos vão embora da Bahia.

Deputado Gilberto Brito, citei R\$ 34 bilhões que estão indo para Pernambuco, onde a Petrobras não patrocina *arraiá* de São João, mas na Bahia, sim! Então o que Sérgio Gabrielli dá à Bahia é a festança do PT no interior. Enquanto isso, os recursos que deveriam ser aplicados nas obras estruturantes do Estado vão para Pernambuco.

Tenho certeza de que a deputada Fátima Nunes não reivindicou *arraiá* para os

municípios que represente e, por isso mesmo, não concorda que os investimentos que deveriam vir para a Bahia estejam indo para Pernambuco.

É a lógica da política coronelista, deputado Gilberto Brito: festa para o povo, contratação de banda da capital, à qual se paga R\$ 200 mil, e diz-se que pagou R\$ 1 milhão, e as obras e os investimentos indo embora da Bahia.

Esta é a triste realidade: R\$ 34 bilhões aplicados em Pernambuco, enquanto para a Bahia apenas a ferrovia Leste-Oeste, que não consegue sair do papel.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o deputado Fernando Torres.

O Sr. FERNANDO TORRES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, subo à tribuna para parabenizar o Colégio Hélios, ao qual dei entrada, nesta Casa, a uma Moção de Congratulações, por ter tido o primeiro lugar no Norte-Nordeste e o quinto no *ranking* dos 20 melhores deputada Eliana Boaventura, e pelo aluno Vinícius Lima Silva, de 16 anos, ter obtido segundo lugar, em todo o Brasil, em 2008, deputado Euclides Fernandes, um empresário da educação em Jequié, proprietário de uma excelente faculdade, a qual tive o prazer de conhecer quando fizemos aquela audiência pública para debater a situação da segurança pública com o ex-secretário Paulo Fernando Bezerra que tive o prazer de conhecer a faculdade dele.

E por falar em educação, deputada Eliana Boaventura, V.Ex^a que é uma deputada de Feira de Santana, em Feira de Santana o governo estadual deu o calote em mais de 200 pessoas que foram contratadas para fazer a matrícula no começo do ano dos colégios estaduais e até hoje não pagou. Eu digo que ele deu o calote, porque não foi pago até hoje. Pessoas, deputado João Carlos Bacelar, que foram contratadas para ganhar R\$ 400 em fevereiro, até hoje não foram pagas. Essas pessoas estão precisando, passando necessidade, e o diretor da Direc em Feira de Santana, o advogado - em Feira de Santana o diretor da Direc é um advogado, não é um professor, Moura Pinho não dá nenhum resultado.

Peço a V.Ex^a, deputada Eliana, que faz parte da base do governo, que cobre isso ao governo Jaques Wagner. Considero isso um calote. Um ser humano, deputado Jurandy Oliveira, que trabalhou e não recebeu 400 ou 500 reais desde fevereiro! Estamos em maio e até hoje não foi pago.

Gostaria também de parabenizar o presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, o deputado João Carlos Bacelar, pela excelente audiência feita hoje pela manhã nesta Casa com o secretário da Segurança Pública. Fiquei surpreso não estar aqui presente nenhum representante da Polícia Militar. Acredito, deputado Capitão Tadeu, acredito não, torço que não seja briga entre o Comando da Polícia Militar, o secretário da Segurança Pública e o delegado chefe da Polícia Civil Joselito Bispo. Deputado Eliedson, V.Ex^a, que é um deputado feirense, um excelente deputado, está sempre cuidando dos problemas de Feira de Santana e sabe que a Segurança Pública em Feira está um caos, espero que o Comando da

Polícia Militar não esteja brigando com o secretário da Segurança Pública, porque vai ser o caos, vai ser o fim. É isso, Heraldo Rocha, vai ser o fim da Segurança Pública na Bahia. Será mesmo difícil...

O Sr. Heraldo Rocha:- Aí só mandando para Guanambi.

O Sr. FERNANDO TORRES:- Exatamente.

(...) Vai ser realmente difícil fazer segurança pública na Bahia com uma briga entre o Comando Geral da Polícia Militar e... Considero que houve algum motivo.

Hoje estava nesta Casa com o talentoso presidente da subcomissão de Segurança Pública, que é o deputado Capitão Tadeu, e ele trouxe o secretário da Segurança Pública, César Nunes, para debater segurança pública, e o Comando da Polícia Militar não estava presente. Acredito que tem briga aí, no ar. E se acontecer isso a Segurança Pública da Bahia acabou, porque o governador não lembra de investir em segurança pública. E com briga entre os poderes, de repente vai ser difícil o cidadão baiano conviver com isso.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Deputado Fernando Torres, o tempo de V.Ex^a se encontra esgotado.

O Sr. FERNANDO TORRES:- Para encerrar, Sr. Presidente.

(...) com uma briga dessa. Espero que não seja. Torço que não esteja acontecendo isso, mas o que sinalizou hoje foi que tem uma grande briga entre a Polícia Militar e o secretário da Segurança Pública César Nunes.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pelo tempo cedido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PT/PSC/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 8 minutos, o nobre deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, creio que a Bancada de Oposição terá o bom senso para aprovar este projeto. Por que terá o bom senso para aprovar este projeto? Vejamos: um dos questionamentos feitos aqui anteriormente é que este projeto não passou pelo Conprev, mas passou duas vezes: foi informado de forma detalhada, e não houve questionamento, absolutamente nenhum. Portanto, esse argumento de que não passou pelo Conprev já desapareceu; passou e não houve questionamento. Não houve sequer conselheiro para questionar esse projeto. Portanto, esse questionamento já desapareceu. O projeto passou pelo Conprev. Segunda questão: “Este projeto vai prejudicar os 200 mil servidores públicos...” Também esse argumento eu gostaria de desmontá-lo, na medida em que as entidades dos servidores públicos, reunidas há pouco – tive o prazer de fazer essa interlocução...

O Sr. Heraldo Rocha:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Cedo o aparte a V.Ex^a.

O Sr. Heraldo Rocha:- Pode concluir seu raciocínio, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Certo, vou concluir meu raciocínio.

As entidades representadas pela Fetrab, que é a Federação dos Servidores Públicos do Estado da Bahia, é a Federação de entidades de servidores, representativa dos servidores públicos do Estado da Bahia... Tive o prazer de fazer essa interlocução. Os servidores estiveram reunidos há pouco, terminou a reunião nesse momento, e eles nos passaram a informação de que concordam com este projeto.

Com o aparte o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Deputado Álvaro Gomes, felicito V.Ex^a por ter uma liderança tão grande com os segmentos das diversas categorias, principalmente com a Federação dos Trabalhadores Públicos do Estado da Bahia, Fetrab. A Sr^a Marinalva, outro dia, estava fazendo uma manifestação ali na “balança”, não chegou a ser na Assembleia...

Eu queria dizer a V.Ex^a que fiz, em nome da Bancada, uma correspondência para todos os presidentes dos sindicatos dos servidores, inclusive para a Sr^a Marinalva que é a presidente da Federação, colocando tecnicamente o projeto. Não houve nenhuma manifestação política. Quero dizer-lhe que estou triste com essas representações sindicais. V.Ex^a que é ligado a essas categorias de sindicalistas tem também que estar preocupado, porque recentemente li que o Sindicato dos Médicos, ligado ao seu partido, entrou com uma representação contra o governo do Estado por falta de pagamento dos médicos. Não sei se V.Ex^a leu essa representação. Segundo, agora V.Ex^a vem dizer que a Federação...

Esses presidentes não estão representando corretamente os sindicatos. A APLB é ligada a V.Ex^a? Rui Oliveira não teve dois mil votos em Salvador. Se todos os professores votassem nele ira ser o vereador mais votado. Então, tenha cuidado com esse ... Desculpe-me, mas são verdadeiros...

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre deputado Heraldo Rocha, incorporo o aparte de V.Ex^a ao meu discurso, discordando profundamente da fala de V.Ex^a.

E quero deixar bem claro aqui que as entidades sindicais classistas lutam efetivamente em defesa dos interesses dos trabalhadores, continuam firmes defendendo os interesses dos trabalhadores, tanto continuam firmes na defesa dos interesses dos trabalhadores que os trabalhadores referendam essas diretorias, caso contrário não seriam reeleitas, caso contrário não seriam reconduzidas às suas atribuições, reconduzidas à ação sindical.

Portanto, são entidades representativas dos trabalhadores, entidades classistas que defendem os interesses dos trabalhadores, que defendem, acima de tudo, a transformação da sociedade e a construção de uma sociedade nova. Evidentemente, se essas entidades contrariam os interesses capitalistas, neoliberais, não resta nenhuma dúvida de que os neoliberais vão condenar, vão criticar essas entidades.

Quero dizer que a Fetrab, que é a entidade representativa dos servidores públicos, concorda. A Fetrab, o Conselho Previdenciário da Bahia – Conprev, que não

questionou, e a agora a Federação dos Trabalhadores, que concordam, evidentemente, com uma pequena alteração que será feita no projeto, através de emenda de relator, que é uma emenda para que, no trecho está colocado “excepcionalmente no exercício de 2009-2010”, seja dada nova formulação, cujo conteúdo será até o último exercício financeiro de 2010. Essa alteração não compromete o conteúdo do projeto, mas é uma alteração sugerida pela Fetrab, Federação dos Servidores Públicos do Estado da Bahia.

Quero dizer também que esse projeto é de grande importância, permitindo a utilização apenas de um valor de aproximadamente R\$ 60 milhões de um fundo que foi construído por este governo. Diferentemente da situação anterior da Previdência no Estado da Bahia, em que o Funprev tinha um saldo de R\$ 1,063 bilhão em 1999, e no ano seguinte, 2000, esse saldo foi totalmente utilizado sem nenhum processo de discussão com as entidades representativas dos trabalhadores, nem mesmo com a própria Assembleia Legislativa.

Essa proposta, esse projeto, é transparente, conta com o apoio do Funprev, da Federação dos Trabalhadores, dos servidores públicos do Estado da Bahia, a federação representativa dos servidores públicos do Estado da Bahia e conta com o apoio da esmagadora maioria aqui na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Portanto, vamos votar esse projeto, vamos aprová-lo, porque ele beneficia toda a nossa população.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao nobre Líder do PR para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE:(Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre Líder do governo, da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar do PSDB, PTdoB, PSL e PTB, para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo a nobre deputada representante do Nordeste da Bahia, Deputada Fátima Nunes, essa guerreira.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes, pelo tempo de 8 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, imprensa presente, parece que a sessão hoje vai se alongar um pouco, até imaginei que não desse tempo de registrar um evento que aconteceu hoje pela manhã em Abaré, e fiz esse registro na questão de ordem.

Mas ao ter esse tempo na tribuna, quero mais uma vez deixar registrada a alegria, a felicidade dos homens e das mulheres, dos jovens, das pessoas que viveram um pouco mais no município de Abaré e por tanto tempo viviam na dificuldade da falta d'água. Moram às margens do Rio São Francisco, portanto, era uma questão de justiça fazer chegar a água para aquelas comunidades que a dois, três, seis quilômetros não tinham condições de ter a água na torneira e que por isso

necessitavam se deslocar para buscar água, carregando em carroças, em animais e hoje vivem a felicidade de ter água limpa, tratada e água de qualidade para todas as famílias.

Além disso tivemos também a oportunidade de assistir uma dramatização feita pelos alunos da escola hoje inaugurada e que a alegria daquela juventude em mostrar para os presentes como a educação precisa ser vivenciada na comunidade, como a escola não pode ser uma instituição de portas trancadas, de paredes fechadas em quatro cantos mas essa escola transbordar os eu conhecimento, a sua sabedoria por todos os meios: pela canção, pelo desenho, pela arte, pela leitura e pela vivência com as outras instituições que existem no município, como o Banco do Nordeste, a EBDA, integrando os seus alunos para que possam na verdade aproveitar os conhecimentos para viverem melhor nesse ambiente de cidadania, de democracia e de participação popular que é o nosso Estado hoje.

Esse foi um grande ato nessa manhã de hoje. E embora nesta Casa trave-se debates, mesmo que não seja por deputados de Oposição, às vezes, como se quisessem dizer que se a situação piorar é coisa boa para o povo, mas na verdade o povo não pensa assim, o nosso povo está satisfeito, lutando, compreendendo a crise que estamos vivendo, crise que não foi criada pelos brasileiros, na verdade a crise vem acontecendo por conta daqueles que sempre imaginaram que o poder e o dinheiro eram capaz de mandar em tudo e hoje por conta desses fatos vêm trazer dificuldades para ao povo brasileiro, consequentemente para o povo baiano e que chega também nos pequenos municípios do interior.

Mas o povo está compreendendo e vimos a alegria das pessoas lá quando o nosso governador Jaques Wagner fez o seu pronunciamento dizendo que aquelas conquistas que hoje chegaram para as pessoas eram frutos exatamente da confiança e do trabalho que ele tem desenvolvido aqui com sua equipe de governo, e parabenizou também e agradeceu na oportunidade os deputados que têm cooperado e têm entendido o momento, votado e aprovado os projetos que envia para esta Casa.

Portanto, esta foi a nossa manhã mas quero deixar mais um registro desse final de semana em que comemoramos o dia do trabalho e o dia do trabalhador, portanto, a maior riqueza que o nosso país tem, que é a mão-de-obra dos trabalhadores brasileiros, homens e mulheres que constroem essa nação, principalmente daqueles que ao longo dos anos ficaram um tanto esquecidos, um tanto de fora, e sei que o deputado Gilberto Brito, ao apreciar esse pronunciamento, está lembrando exatamente daqueles que ele visitou nesse final de semana, e exatamente daquele público do qual estou falando, de homens e mulheres que vivem da agricultura familiar, daqueles que contribuem, hoje, com a geração de 14 milhões de empregos e que nesses anos anteriores sempre foram relegados a segundo plano, muitas vezes sem água, sem acesso a estradas, sem acesso à educação, mas nunca se rendendo, sempre lutando, acreditando e apostando que era possível o tempo ser melhor.

E por isso nós realizamos, no município de Ribeira do Amparo, uma sessão especial em homenagem aos trabalhadores, convocada pela nossa vereadora Eulina. Também estavam presentes os demais vereadores, vereador Joaquim, do nosso

Partido dos Trabalhadores, e essa sessão foi importantíssima porque pela primeira vez naquele município de Ribeira do Amparo a vereadora Eulina conseguiu colocar na mesa o poder público, a sociedade civil de vários setores – da educação, da saúde, os estudantes, agentes de saúde e mais, os empresários. Naquela cidade em que existe, hoje, uma empresa que trabalha na irrigação, aproveitando o terreno, o potencial do semiárido para produzir melão e abacaxi, mas que de certa forma utiliza muita água e, portanto, uma preocupação também para aquele pessoal.

A grandiosidade dessa sessão foi exatamente porque a vereadora conseguiu fazer um debate de todos os aspectos do meio ambiente, sobretudo os cuidados, o zelo que precisamos ter com a água e imaginando também, buscando com a sociedade presente, as alternativas para os conflitos existentes, porque ao exaurir o subsolo buscando água para o plantio do melão e do abacaxi restava, na cabeça de muitas pessoas, a preocupação com as outras culturas e talvez com a escassez da água nos poços artesianos.

Portanto, foi um debate de muita riqueza, de muita participação e trouxe, exatamente, a confiança daquelas pessoas presentes e a responsabilidade de que é preciso gerar emprego, é preciso gerar renda, mas é preciso que a gente zele pelo nosso patrimônio, desse maior patrimônio que é água, que é necessária para todos agora, mas também a água para as futuras gerações.

Muito obrigada, Sr. Presidente, era o que tinha para deixar registrado aqui.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do bloco parlamentar PP/PMN/PRTB para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falarei pelos 9 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o deputado Waldenor Pereira pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, hoje pela manhã recebemos nesta Casa a visita do Exm^o Secretário de Segurança Pública, Dr. César Nunes, que veio acompanhado do delegado-chefe, Dr. Joselito Bispo, do sub-secretário, Dr. Ari, Dr. Edmilson, dentre outros vários dirigentes da Secretaria de Segurança Pública do Estado, e não poderíamos deixar de destacar o brilhantismo como que comportou o secretário César Nunes, inicialmente apresentando um relatório circunstanciado, minucioso sobre as ações da Secretaria de Segurança Pública no Estado da Bahia.

Foi, sem dúvida nenhuma, uma sessão memorável porque a expectativa da Oposição, pelo que parecia, era de transformar essa sessão num grande fato político, e nós concluímos a audiência pública neste Plenário satisfeitos, contentes, regozijados por conta do comportamento do secretário que apresentou um saldo extremamente positivo das ações governamentais a respeito da segurança pública, que mostrou firmeza nas respostas e questionamentos apresentados pelos parlamentares, garantindo a esta Casa Legislativa que a Secretaria de Segurança

Pública está consciente das suas responsabilidades, está, paulatinamente, progressivamente reduzindo, deputada Fátima, os atos de violência em nosso Estado, e nos apresentou também um diagnóstico sincero, honesto das dificuldades vivenciadas por aquela pasta que são originárias de um período bastante anterior.

O secretário apresentou um quadro positivo na ampliação do quadro de pessoal, 3.200 policiais militares já foram contratados após participarem do curso de formação; 161 policiais civis já foram também contratados; já realizamos um novo concurso para a admissão de 3.200 novos policiais militares; estamos instalando, deputada Marizete, 20 centrais de comunicação - inclusive o município de Brumado será um dos municípios contemplados- para melhorar o sistema de investigação, de ação governamental no enfrentamento do crime organizado; o Secretário também nos apresentou a aquisição de 568 viaturas que já foram distribuídas para os diversos municípios baianos, também melhorando substancialmente as condições do nosso policiamento ostensivo.

A audiência pública acabou também nos permitindo fazer uma profunda avaliação sobre as causas principais do crescimento da violência, do desrespeito aos direitos humanos no Estado da Bahia, os quais são de natureza social. Tanto eu, quanto o Líder do governo, quanto o deputado Gilberto Brito, deputado Álvaro Gomes, deputado Yulo Oiticica fomos categóricos em afirmar que enquanto não melhorarmos as condições sociais do nosso povo na educação, na saúde, na habitação, no emprego, enfim, na melhoria da qualidade de vida do povo baiano, nós não teremos redução acentuada nos índices de violência e de criminalidade no Estado da Bahia.

E mostramos com muita clareza que os péssimos indicadores sociais ainda convividos pelo Estado da Bahia não foi o governo Wagner quem construiu, não fomos nós, do novo governo que tomou posse em 2007, que somos os responsáveis por esses péssimos indicadores sociais: maior índice de analfabetismo do Brasil, maior índice de desemprego, maior índice de pobreza, convivência com péssimos indicadores na área da saúde, dentre outros indicadores que nos envergonham e que foram construídos por décadas, pela irresponsabilidade, pelo descaso de sucessivos governos anteriores ao governo Jaques Wagner. Nosso governo está implementando uma série de políticas sociais que, naturalmente, a médio prazo, contribuirão para reduzir esses índices de criminalidade.

A audiência também nos permitiu compreender, inclusive pelas próprias palavras do Secretário de Segurança Pública, que é papel, sim, também do Estado a política ostensiva, o aparato policial ostensivo para o enfrentamento do crime organizado, do tráfico de drogas, e que por isso é natural que caiba também ao governo a responsabilidade de melhorar as condições materiais. E nesse sentido o governo está fazendo a sua parte: adquirindo novos armamentos, estruturando-se do ponto de vista tecnológico, ampliando o número de delegacias, construindo uma série de novos presídios, recuperando os institutos médico-legais, ou seja, dando ao sistema da segurança pública do Estado da Bahia melhores condições de trabalho no que diz respeito a seu aparelhamento técnico-tecnológico, às suas condições de

armamento.

Por isso, queria parabenizar o secretário César Nunes e toda sua equipe pela participação nessa audiência pública, que não deixou margem de dúvidas a respeito da seriedade, do compromisso do secretário e de toda sua equipe na perspectiva da construção de uma melhoria substancial do sistema de segurança pública do Estado da Bahia.

Tal foi o brilhantismo do secretário nas respostas, nas considerações, na apresentação de sua palestra que, no dia de hoje, aqui, apenas um parlamentar da Oposição subiu a esta tribuna para tecer considerações não ao conteúdo da audiência pública, mas para incitar, na verdade, a divisão entre as polícias Civil e Militar.

O parlamentar que aqui se pronunciou a respeito da audiência pública ocorrida hoje, pela manhã, na verdade, falou a respeito da não-participação da Polícia Militar na audiência, mas foi incapaz, tendo em vista o brilhantismo do secretário, de tecer qualquer consideração sobre o conteúdo principal da audiência, que foi a avaliação da atuação das polícias Civil e Militar sob o comando, a liderança do secretário César Nunes.

Portanto, na condição de Líder do governo, quero parabenizar o secretário César Nunes por sua participação, ele que já esteve aqui por diversas vezes, revelando o caráter, a natureza republicana do nosso governo. Todas as vezes que um secretário é convidado, convocado a vir a esta Casa Legislativa, participa, debate, discute. E são muitos os secretários de Estado que aqui já estiveram para abrilhantar o debate.

Parabéns ao secretário César Nunes, que hoje trouxe a esta Casa Legislativa esclarecimentos, informações, dirimindo uma série de dúvidas dos parlamentares, tanto da Oposição, quanto da Situação, a respeito das ações, das providências e da política adotada pelo nosso governo no que concerne à segurança pública no Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Com a palavra o Líder da Maioria ou o Líder do PMDB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, por todo o tempo, falará esse incansável guerreiro, o camarada deputado Álvaro Gomes. (Pausa)

Sr. Presidente, peço a V.Ex^a o obséquio de fazer uma retificação, já que o deputado Ferreira Ottomar substituirá o deputado Álvaro Gomes no tempo do PMDB.

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Com brio semelhante.

Já estava confortado em matar a saudade do deputado Álvaro Gomes, que vai tão pouco à tribuna, mas ele cedeu o horário para o nobre deputado Ferreira Ottomar, que dispõe de 5 minutos para se manifestar.

O Sr. FERREIRA OTTOMAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, queria usar esta tribuna para relatar um fato que aconteceu comigo no dia

1º de maio, sexta-feira passada. Durante a reunião, quando o secretário estava presente neste Plenário, eu me encontrava na Comissão de Meio Ambiente e não tive tempo de vir para relatar esse fato.

Gostaria de que os nobres deputados prestassem bem atenção ao que eu vou dizer aqui. Foi um fato interessante que aconteceu comigo e isso pode acontecer com qualquer um dos senhores.

No dia primeiro, eu estava na BA-512, às 12h40min, e quando saía de uma propriedade minha fui abordado pelo Tráfego Operacional Rodoviário – TOR, por 1 tenente e 3 soldados. Como a BA é uma estrada de chão, não tem quase movimento, a mais ou menos uns 300 metros eles jogaram o carro no meio da pista e foram direcionando na contra-mão. Até pensei que eram policiais amigos meus, porque ali todo mundo me conhece. Encostei o meu carro, e assim que se deparou cabina com cabina, eles saíram do carro deles com 3 metralhadoras e o policial que estava no volante pegou uma pistola armada e me abordou. Estava eu e um cidadão que trabalha comigo, o Sr. Edson. E, naquele momento, ele mandou que eu saísse com as mãos para cima. Eu não levantei as mãos. Assim que eu me aproximei deles, entre a cabina do meu carro e os 3 policiais com as metralhadoras perto do meu abdome, o 4º policial ficou com a metralhadora dando guarnição no sentido que eles vieram. E mandou que eu levantasse as mãos. Eu disse: “Não vou levantar as mãos. Vou me identificar para os senhores.” O tenente disse: “Levante as mãos porque senão lá vai bala. Se você não levantar as mãos vou metralhar você.” Eu disse: “Pode atirar porque eu não vou levantar as mãos, pode metralhar. Se vocês aprenderam isso no quartel onde foram preparados, podem metralhar.” Aí comecei a conversar com eles, quando vi que eles, realmente, poderiam atirar em mim, depois de uns 5 minutos eu disse: “Eu também sou autoridade.” Eles perguntaram: “O que é que você é?” Eu disse: “Eu estou tratando os senhores de senhores, tenho 68 anos merecia ser tratado de senhor, agora vou tratar vocês também de vocês.” Ele disse: “Você é muito atrevido, bote a mão no carro e dê as costas para nós”. Eu disse: “Não vou fazer isso, sou um deputado.” Aí eles me disseram: “Como você vai provar que é deputado?” Eu pedi licença, abri a caminhonete para pegar a carteirinha, mas não a achei porque estava com a cabeça meio quente. Não a achei e disse: “Tem um cartão meu aqui que justifica que eu sou deputado.” Ele pegou o meu cartão, olhou e disse assim: “Isso aqui não comprova que você é deputado.” Amassou o meu cartão com as mãos. Eu disse: “Se vocês estão achando que eu não sou deputado, me levem preso, me identifiquem lá.” Ele disse: “Você nunca foi abordado?” Eu disse: “Fui abordado, sim, mas não dessa forma.” Ele disse: “Mas você foi abordado por um policial que tinha apenas um 38 na cintura. E por você ser moreninho do cabelos pretos chega de passar a mão na sua cabeça.” Eu disse: “O senhor está de gozação, está querendo me humilhar. Se quer me identificar, me identifique, mas o senhor está querendo me humilhar.” Então, ele disse: “Documento do carro.” Eu dei o documento do carro para ele, depois ele disse: “A sua identidade.” Identifiquei-me para ele. Então, eu disse: “Estou liberado para ir embora?” Ele disse: “Não, você está com muita pressa. Quem vai autorizar você a ir embora somos nós, não é você. Nós é que vamos

determinar a hora que você vai embora, não é você.” Eu disse: “Vocês me levem preso, porque eu já tinha que fazer a ficha. Então, me levem preso.” Eles disseram: “Nós vamos te levar mesmo.” Eu disse: “Podem me levar agora, mas eu não fico 10 minutos lá. Tenente, vou fazer uma representação contra você.” Ele disse: “Pode fazer. Pegue o número do carro aí para fazer a representação.” Eu disse: “Vocês querem me humilhar e eu não vou aceitar. Agora, levem-me preso porque eu não quero falar mais para vocês.” Ele disse: “Você é muito atrevido! Você é muito atrevido!”

Estou fazendo este relato aqui porque isso foi uma coisa horrível. Eu já entreguei um ofício ao secretário César Nunes o qual me deu recibo, a minha via. E na próxima sexta-feira vou me encontrar com o comandante desse policial em Arembepe. Isso foi uma humilhação muito grande! Eles usam a metralhadora para humilhar as pessoas. Acho que vagabundo é vagabundo, homem de bem é homem de bem. Eles passam dois anos se preparando para irem às ruas, mas é dessa forma que eles abordam as pessoas, numa estrada de chão, na BR 512 na qual só eu estava de automóvel, de bermuda, camiseta, estava sujo porque estava plantando capim na fazenda, arando terra. Então, não tinha motivo nenhum para eles pensarem que eu era um vagabundo. Disseram: você é um deputado desqualificado porque se você fosse sequestrado, nós iríamos salvar a sua vida. Eu disse: olha, não sei se o meu constrangimento seria pior ou melhor com vocês me abordando ou com os sequestradores.

Então, foi uma coisa horrível. Fiz esse relato porque espero que não aconteça com outra pessoa, cidadão ou cidadã, a forma como fui abordado. Era esse o relato que eu queria fazer.

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Deputado Ottomar, circunstancialmente, como presidente *ad hoc* desta sessão, acho que seria de bom alvitre que o presidente Marcelo Nilo firmasse um documento, que talvez deva ser subscrito por todos os deputados e encaminhado ao Comando da Polícia Militar, não somente pelo fato de ser V.Ex^a um deputado, mas sobretudo um cidadão, e a polícia quer queira quer não é paga para proteger e não violentar os direitos de quem quer que seja.

V.Ex^a deve solicitar isso ao deputado Marcelo Nilo e todos nós independente de qualquer posicionamento, temos que tomar uma posição para o bem da sociedade.

O Sr. FERREIRA OTTOMAR:- Isso é um fato isolado, não quero discriminar a polícia, absolutamente, eu sei que é um fato isolado, conheço todos os policiais de Camaçari que fazem aquela região, todos me tratam muito bem, conheço todos eles e eles me conhecem. São 4 policiais desqualificados que não deveriam ficar na Polícia, usar essa farda tão nobre da Polícia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Questão de ordem, deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, eu gostaria também de me solidarizar com o deputado Ferreira Ottomar, que revela um fato que deve merecer desta Casa Legislativa providências, quero concordar com V.Ex^a. quanto à iniciativa que deve ser tomada pelo presidente Marcelo Nilo a esse respeito, porque além de tratar-se de um cidadão como é, reconhecidamente. homem de bem e de caráter o deputado Ferreira Ottomar, é um parlamentar também, que embora identificado como tal, sofreu esse tipo de constrangimento.

Portanto, queria concordar com V.Ex^a, me solidarizar e também me colocar à disposição para que possamos junto ao presidente da Casa, tomar as medidas e providências que se fizerem necessárias, tendo em vista o honroso cargo deputado estadual, exercido pelo cidadão Ferreira Ottomar, votado pelo povo da Bahia para representá-lo, aqui, nesta Casa Legislativa.

Então, parabéns a V.Ex^a pela iniciativa e conte com a nossa solidariedade.

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Muito obrigado, deputado.

Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou do Democratas para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Não há orador a indicar.

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Não há orador.

Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o professor Valdeci.

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Nobre deputado professor Valdeci, V.Ex^a dispõe de 9 minutos e, antecipadamente, com a tolerância própria para todos que gostamos de ouvir a sua firme e lúcida palavra.

O Sr. PROFESSOR VALDECI:- Muito obrigado. Sr. Presidente, Srs. e Sr^{as} Deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, quero usar o meu tempo aqui na tribuna para agradecer ao presidente da Funasa, agradecer ao governador Wagner pelo anúncio que nós tivemos a oportunidade de presenciar em Seabra, no sábado passado, do PAC-Funasa, mais de R\$ 22 milhões para as comunidades quilombolas na Bahia. Estávamos lá o deputado Gilberto Brito que ora preside a sessão, os deputados Paulo Rangel, Javier Alfaya e Edson Pimenta. Foi um momento importantíssimo para aquela região de Seabra. Também o governador fez a inauguração do Hemocentro e a primeira doação de sangue. Tive lá a oportunidade e a boa surpresa de encontrar o deputado Gilberto Brito fazendo parte daquele evento em Seabra.

Quero também que fique registrado os parabéns ao Partido dos Trabalhadores da Bahia pela posse do nosso deputado federal Emiliano José como suplente e que agora está exercendo o mandato de deputado federal. Queria dar os parabéns a Emiliano José e desejar-lhe um bom mandato até março de 2010.

Também quero, antecipadamente, dar os parabéns a todos os munícipes de Rafael Jambeiro que, agora, no próximo dia 9 completa 24 anos de emancipação política. Quero dar os parabéns à prefeita Cibele do Partido dos Trabalhadores por

esta ocasião. Se Deus permitir, estarei presente em Rafael Jambeiro nos dias 8, 9 e 10, fazendo a festa e dando os parabéns pessoalmente a todo o povo daquele município. Também quero dar os parabéns às diretoras das escolas estaduais dos municípios de Brejolândia, Serra Dourada, Tabocas, Santana e Cotegipe. São escolas que visitei durante a semana passada para ver sua real situação.

Queria de público colocar a minha opinião de educador, pois nós precisamos ter um novo concurso público para os professores da rede estadual da Bahia. Essa é uma posição que defendemos há muitos anos, e esse é um caminho que me cobraram e a que sempre servi, defendi e continuei defendendo a questão do concurso público para os professores.

Há, também, a minha posição pública, qual seja, tão logo a lei de responsabilidade fiscal nos permita precisamos contratar e chamar os coordenadores pedagógicos concursados para que a nossa educação possa melhorar de qualidade.

Queria, também, fazer aqui uma homenagem ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Cotegipe onde, durante a tarde e a noite, fizemos um grande ato do primeiro de maio lembrando a data que é um dia de luta dos trabalhadores; reunimos mais de 50 lideranças de outros municípios correspondendo a 10 municípios vizinhos, com grande presença de pessoas do próprio município de Cotegipe, que passou do número de 300.

Fizemos um ato público. Várias pessoas da Fetag, Fetraf, sindicatos vizinhos, cooperativas e territórios fizeram falas históricas dos últimos 15 anos do movimento sindical dos trabalhadores rurais da região. Foi um momento muito emocionante, onde nós fizemos uma homenagem a Nô, que já foi Claudionor, que já foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cotegipe e hoje continua em sua direção. Foi um momento importante.

E quero registrar aqui este ato comemorativo do primeiro de maio, onde o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Desidério, companheiro Bira, se fez presente, fazendo uma saudação também emocionante. De maneira que a nossa manifestação é de que, mesmo sendo governo estadual ou federal, nós, do Partido dos Trabalhadores, continuamos na luta organizando a sociedade civil e os movimentos sociais.

E, na oportunidade em que eu fiz uso da palavra durante o ato comemorativo do dia 1º de Maio, no município de Cotegipe, falei para resgatar a importância de continuar na organização dos trabalhadores e trabalhadoras, tanto rurais como da cidade, para que mantenhamos os nossos sonhos, as nossas lutas e continuemos com a memória da luta dos que tombaram para que possamos ter um mundo melhor para se viver.

Fica aí a minha homenagem, o meu agradecimento à diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Cotegipe, Bahia, por ter proporcionado a todos nós, naquele 1º de Maio, à tarde e à noite, um momento de reflexão, estudo e aprendizagem sobre esse momento histórico.

Então era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Questão de ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, considerando-se que terminou o horário regimental previsto para que cada partido se manifestasse; considerando-se que eu tinha feito um requerimento ao presidente Marcelo Nilo contestando a decisão que ele tomou em dar validade a esta sessão extraordinária; e já que o meu entendimento é no sentido de que existe necessidade de o Exmo. Sr. Governador Jaques Wagner encaminhar para cá novo projeto relativo às modificações do projeto de lei 10.955, aprovado por esta Casa Legislativa em 21/12/2007, já que no projeto que estaria para ser votado hoje, tanto no seu art. 1º como no . 2º, naturalmente por um lapso a mensagem que veio de S.Exª menciona aquele projeto de lei 10.955, que se trata de utilidade pública para uma associação, nada tendo a ver com o pleito, até numa homenagem a V.Exª, que assume a presidência dos trabalhos, solicito uma verificação de quorum de votação para que seja submetido à decisão do Plenário, conforme definiu o Sr. Presidente Marcelo Nilo. Repito agora na presença dele.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Questão de ordem, deputado Waldenor.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, com todo o respeito, vou desconsiderar a questão de ordem formulada pelo deputado Gaban, porque na verdade não entramos ainda na Ordem do Dia. E, pelo que foi anunciado pelo presidente Marcelo Nilo, esta matéria - como uma outra também questionada, se não me engano, pelo deputado Elmar Nascimento - seria incluída no momento do processo de votação. Entendeu, deputado Gaban? Anterior à votação!

O Sr. Gaban:- Antes da leitura do relatório.

O Sr. Waldenor Pereira:- Antes da leitura... Ele afirmou isso? Então peço desculpas, porque não ouvi a formulação do presidente Marcelo Nilo.

Sr. Presidente, de qualquer forma eu queria pedir a V.Exª uma verificação de quorum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Exª será atendido.

O deputado Gaban está pedindo para derrubar a sessão.

Informo a presença de apenas 19 Srs. Deputados. Portanto, está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*